

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DO PALEOLÍTICO DA ALDEIA DA GLÓRIA, SALVATERRA DE MAGOS.

SANTOS, Maria Cristina

Ano: 1969 | Número: 79

Como citar este documento:

SANTOS, Maria Cristina, Subsídio para o estudo do Paleolítico da Aldeia da Glória, Salvaterra de Magos. *Revista de Guimarães*, 79 (3-4) Jul.-Dez. 1969, p. 227-234.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Subsídio para o estudo do Paleolítico da aldeia da Glória

(Salvaterra de Magos)

Por MARIA CRISTINA SANTOS

Na sequência da publicação de materiais paleolíticos da aldeia da Glória, damos, agora, conhecimento de mais 20 peças de quartzito, recolhidas por Henri Breuil, Georges Zbyszewski, O. da Veiga Ferreira, José Francisco Cadete, Margarida Ribeiro e pela signatária, e pertencentes aos Serviços Geológicos de Portugal.

GLÓRIA

Série I B—Abbevillense—pátina eólica intensa, arestas pouco vivas e côr castanha.

— Biface piriforme apresentando, na metade inferior do bordo esquerdo, uma fractura térmica. A face inferior apresenta a superfície primitiva do calhau, na base, no bordo inferior esquerdo e em 4/5 da parte central. Na parte superior, uma aresta central, em ziguezague. No bordo direito, um grande negativo de lasca, côncavo e muito inclinado. No bordo esquerdo, um negativo de lasca comprido e muito inclinado, e dois mais pequenos, pouco inclinados. A face superior apresenta a superfície primitiva do calhau, na base, na metade inferior da parte central e no bordo inferior direito. Na parte superior, uma aresta central que bifurca, na extremidade superior, em ziguezague, inclinada da esquerda para a direita e, ligeiramente, proeminente, em direcção à qual foram extraídas, do bordo esquerdo, uma lasca comprida, estreita e inclinada, e, do bordo direito, uma grande lasca e duas mais pequenas, côncavas e muito inclinadas. Indícios de utilização, no gume triangular.

Comp. 133 mm; larg. 82 mm; esp. 32 mm. (Est. II, fig. 11).

Série II — Acheulense — pátina eólica menos intensa, arestas mais vivas que na série anterior e côr acastanhada clara.

— Uniface piriforme, com gume triangular, ligeiramente, inclinado da direita para a esquerda, apresentando indícios de utilização. A superfície primitiva do seixo apresenta-se na metade inferior da face superior; na metade superior, uma aresta central, inclinada da direita para a esquerda, em direcção à qual foram extraídas, do bordo esquerdo, uma grande lasca inclinada e côncava, e, do bordo direito, três (duas muito inclinadas e uma vertical). Comp. 116 mm; larg. 89 mm; esp. 32 mm. (Est. I, fig. 3).

Duas pátinas-Série I B + Série III (Acheulense Superior com elementos mustieróides — pátina eólica muito fraca, arestas vivas e cor castanha).

— Fragmento de seixo de forma e de secção sub-triangular. A face inferior, lisa, apresenta a superfície de clivagem e um pequeno negativo de lasca, no bordo superior direito. Na extremidade superior, rectilínea, uma fractura accidental. A face superior, convexa e de superfície primitiva do seixo, apresenta, na extremidade superior, 2 pequenos negativos de lascas côncavos (um, pouco inclinado, outro muito inclinado), formando um bico intermédio. No bordo direito, um grande negativo de lasca muito inclinado, e outro pequeno, côncavo e vertical, e, no bordo esquerdo, um negativo de lasca vertical, modernos. Comp. 43 mm; larg. 39 mm; esp. 21 mm. (Est. I, fig. 1).

— Núcleo de forma hexagonal e de secção sub-triangular. A face inferior, lisa, de superfície de separação de um bolbo rebaixado, apresenta um grande negativo de lasca muito inclinado e côncavo, no bordo inferior esquerdo. A face superior, convexa e de superfície primitiva do calhau, apresenta, na base, um grande negativo de lasca vertical e moderno, formando um bico de cada lado. No bordo esquerdo, dois mais pequenos, muito inclinados e modernos. Na metade superior do bordo direito, um grande negativo de lasca,

muito inclinado, com pequenos retoques da segunda época, junto do bordo. A extremidade superior, convexa, apresenta três negativos de lascas modernos (dois verticais e um muito inclinado). Indícios de utilização, em toda a periferia, como raspador e raspadeira. (Musteróide). Comp. 54 mm; larg. 40 mm; esp. 24 mm. (Est. II, fig. 7).

1000 m. N. O. da GLÓRIA

Série II — Biface de forma pentagonal com a ponta partida. Na face inferior, a superfície primitiva do calhau, na base, na metade inferior do bordo esquerdo e numa faixa central, na direcção do comprimento. No bordo direito, um grande negativo de lasca, na parte inferior, côncavo, e um outro, mais pequeno, sub-horizontais. No bordo superior esquerdo, uma fractura sub-vertical. Na face superior, a superfície primitiva do seixo, na base e na metade inferior do bordo direito, e concreções limoníticas. Na parte central, um grande negativo de lasca, pouco inclinado. Na extremidade superior, um grande negativo de lasca inclinado. No bordo esquerdo, três grandes negativos de lascas inclinados, e um mais pequeno e inclinado, na parte inferior. No bordo direito, três grandes negativos de lascas (dois muito inclinados, e um pouco inclinado). Indícios de utilização, por esmagamento, nos dois bordos laterais. Comp. 151 mm; larg. 116 mm; esp. 67 mm. (Est. I, fig. 6).

3000 m. N. N. E. da GLÓRIA

Série III — Calhau truncado, de trás para diante, com gume sub-trapezoidal, inclinado da direita para a esquerda, apresentando indícios de utilização. Na face superior, a superfície primitiva do seixo, na base, nos dois bordos inferiores e em mais de metade da parte central. Na parte superior, uma aresta central, em ziguezague e inclinada da esquerda para a direita: do lado esquerdo, 1 grande negativo de lasca côncavo e 3 pequenos, muito inclinados; do lado direito, 2 grandes, um dos quais, ligeiramente, côncavo, e 1 pequeno, muito inclinados. Comp. 101 mm; larg. 103 mm; esp. 50 mm. (Est. II, fig. 13).

IGREJA

Série I A — Abbevillense — pátina eólica muito intensa, arestas pouco vivas e cor castanha.

— Biface losangular com gume sub-trapezoidal. A face superior apresenta a superfície primitiva do calhau, na base, na metade inferior do bordo esquerdo, no bordo inferior direito e em quase toda a parte central. Em direcção ao centro, proeminente, foram extraídas lascas: do bordo esquerdo, uma grande e côncava e 2 mais pequenas, muito inclinadas; da extremidade superior, uma muito inclinada; do bordo direito, uma maior, muito inclinada, e 3 mais pequenas, sub-verticais e côncavas. A face inferior apresenta, na base, nos bordos inferiores laterais e em cerca de $1/3$ da parte central, a superfície primitiva do seixo. Extraídas dos bordos e da extremidade superior, apresentam-se, em direcção ao centro, lascas côncavas e muito inclinadas. Indícios de utilização e concreções limoníticas. Comp. 141 mm; larg. 86 mm; esp. 76 mm. (Est. II, fig. 10).

CABEÇO DO MOINHO

Série I B — Lasca de forma sub-triangular e de secção irregular. A face inferior, irregular, apresenta uma série de lascas pouco e muito inclinadas, extraídas de toda a periferia, em direcção ao centro. A face superior apresenta a superfície primitiva do seixo, no bordo inferior e central esquerdo. Na parte superior, pequenos retoques inclinados. Da base e do bordo superior direito, foram extraídas 2 lascas (uma inclinada, outra sub-horizantal). No bordo inferior direito, pequenos retoques inclinados. Indícios de utilização. Comp. 93 mm; larg. 78 mm; esp. 27 mm. (Est. II, fig. 12).

SESMARIA ANTÓNIA

Série I A — Uniface imperfeito de forma lanceolada e com gume triangular. A face inferior, lisa, de superfície de clivagem, apresenta, na base, vestígios de córtex, e algumas pequenas lascas, pouco inclinadas, para regularização, foram extraídas de toda a periferia. A face supe-

rior apresenta, na base e na metade inferior do bordo esquerdo, a superfície primitiva do seixo. Na parte média, uma aresta, em ziguezague. Em direcção ao centro, foram extraídas lascas muito inclinadas, horizontais e verticais. Indícios de utilização. Comp. 127 mm; larg. 76 mm; esp. 39 mm. (Est. I, fig. 5).

Série I B — Uniface imperfeito de forma oval, com gume convexo arredondado. A face superior apresenta, na base e na metade inferior do bordo esquerdo, a superfície primitiva do calhau. Em direcção ao centro proeminente, foram extraídas lascas pequenas, pouco ou muito inclinadas, dos bordos e da extremidade superior. A face inferior, de superfície de separação de um bolbo muito pronunciado, no bordo central direito, com plano de percussão liso, apresenta pequenos retoques, pouco inclinados, no bordo central e inferior esquerdo e na base. O ângulo entre o plano de percussão e o plano de separação é superior a 90°. Indícios de utilização. Comp. 123 mm; larg. 78 mm; esp. 45 mm. (Est. I, fig. 2).

SESMARIA DO AURÉLIO

Série I A — Lasca de forma sub-triangular e de secção oblonga. A face superior apresenta a superfície primitiva do calhau, na base e no bordo direito. No bordo esquerdo, a superfície de clivagem. No bordo central direito, um pequeno retoque, côncavo e muito inclinado. A face inferior, com as características de um «dreikanter», apresenta a superfície de clivagem, no bordo esquerdo, e alguns negativos de lascas, inclinados e muito inclinados, no bordo direito e na base. Fortes indícios de utilização, em toda a periferia. Comp. 92 mm; larg. 55 mm; esp. 28 mm.

Série I B — Calote de seixo. A face inferior, muito convexa, apresenta a superfície primitiva do seixo. A face superior muito proeminente, apresenta uma série de lascas muito inclinadas, extraídas de toda a periferia, em direcção ao centro, por onde passa uma aresta, em ziguezague. Comp. 48 mm; larg. 45 mm; esp. 49 mm. (Est. II, fig. 8).

LAGOA DOS OSSOS

Série I A — Raspadeira. A face superior apresenta a superfície primitiva do calhau, no bordo esquerdo, e duas superfícies de clivagem, muito inclinadas, no bordo direito. Na extremidade superior, uma série de negativos de lascas, irregulares e muito inclinados. A face inferior, de superfície primitiva do seixo, apresenta, na extremidade superior, um pequeno negativo de lasca, pouco inclinado, outro, junto da base, e, no bordo esquerdo, uma truncatura sub-vertical. Indícios de utilização. Comp. 67 mm; larg. 57 mm; esp. 34 mm. (Est. II, fig. 9).

Série I B — Núcleo de forma pentagonal, apresentando uma série de lascas, muito inclinadas, extraídas de toda a periferia, em direcção ao centro proeminente nas duas faces. Indícios de utilização. Comp. 59 mm; larg. 48 mm; esp. 34 mm.

— Calote de seixo sub-circular, apresentando um pequeno bico largo, na extremidade superior. No bordo superior direito, uma truncatura sub-vertical. Em direcção ao centro proeminente, foram extraídas lascas, inclinadas e irregulares, de toda a periferia, que apresenta indícios de utilização. Comp. 62 mm; larg. 56 mm; esp. 38 mm.

— Lasca espessa de forma hexagonal e de secção irregular. A face inferior, de superfície de clivagem irregular, apresenta uma faceta, muito inclinada, no bordo superior esquerdo. A face superior apresenta a superfície primitiva do calhau, na base, no bordo inferior direito e no bordo inferior e central esquerdo, e uma série de negativos de lascas, pouco e muito inclinados. Indícios de utilização, em toda a periferia. Comp. 62 mm; larg. 52 mm; esp. 21 mm.

— Lasca residual de técnica tayacense. Comp. 50 mm; larg. 58 mm; esp. 16 mm.

Série II — Lasca acheulense. A face inferior, lisa, apresenta a superfície primitiva do seixo. A face superior, de superfície de separação de um bolbo pouco pronunciado, apresenta vestígios de córtex, no bordo direito. Indícios de utilização, no bordo esquerdo e na base. Comp. 95 mm; larg. 61 mm; esp. 25 mm.

— Lasca de forma e de secção irregulares. A face superior, de superfície de separação de um bolbo destruído e rebaixado, no canto inferior direito, apresenta vestígios de córtex, na base, 3 facetas, muito inclinadas, no bordo direito, e pequenos retoques, pouco inclinados, no bordo superior esquerdo. À face inferior apresenta 3 negativos de lascas maiores e 2 mais pequenos, inclinados. Indícios de utilização, em toda a periferia. Comp. 73 mm; larg. 45 mm; esp. 16 mm.

Série III— Calhau raspador, com gume triangular. A face inferior, de superfície primitiva do seixo, apresenta 2 negativos de lascas, pouco inclinados e de regularização, no bordo superior esquerdo. A face superior apresenta a superfície primitiva do calhau, na base, nos bordos inferiores laterais e em cerca de metade da parte central. Na parte superior, uma aresta central, ligeiramente, inclinada da esquerda para a direita: do lado esquerdo, um negativo de lasca principal, completado por outros mais pequenos, muito inclinados; do lado direito, 2 maiores e 1 menor, muito inclinados. Indícios de percussão, na base. (Aspecto languedocense). Comp. 52 mm; larg. 63 mm; esp. 38 mm. (Est. I, fig. 4).

As indústrias representadas são, pois, o Abbevillense e o Acheulense com e sem elementos mustieróides. O Acheulense com elementos de técnica mustierense, o Tayaco-Levalloisense e o Languedocense não aparecem individualizados, como nos trabalhos de Margarida Ribeiro. Para efeito de melhor determinação, subdividimos a Série I de Breuil com base na maior ou menor intensidade da pátina eólica.

Até à descoberta, por Hipólito Cabaço e J. F. Cadete, de numerosas estações paleolíticas, entre as quais se salienta a de Cabeço da Mina de interesse estratigráfico, por este último era desconhecida qualquer jazida deste período, na margem esquerda do Tejo. A partir de 1941, o Doutor Georges Zbyszewski assinala, pela primeira vez, indústrias paleolíticas (Acheulense, Mustierense e Languedocense), *in situ*, em Alpiarça, Moinho de Benavente e Alcochete, seguindo-se a descoberta de uma série de estações de superfície ou de interesse estratigráfico, com Clactonense e Abbevillense (Quinta do

Outeiro e Goncha), Acheulense, Proto-Mustierense associado a calhaus truncados languedocenses (Cascalheira), Languedocense associado a elementos mustierenses com planos de percussão preparados, e Languedocense (Moinho de Benavente). Conclui pela inexistência do Asturiense de Muge, e considera materiais paleolíticos de épocas diversas as peças classificadas até então como tal.

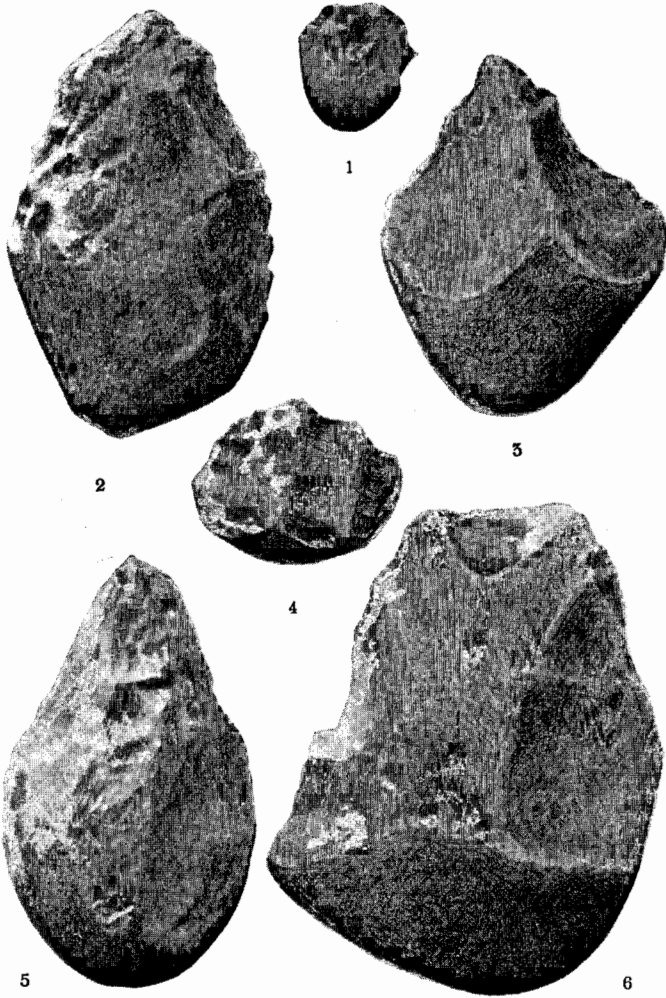
Margarida Ribeiro apresenta, no seu segundo trabalho, uma IV Série em que inclui núcleos do Paleolítico tardio, Pré-Neolítico ou Neolítico e peças classificadas de Asturiense antigo. Parece-nos de incluir estas últimas na Série II do mesmo trabalho.

Devemos a Margarida Ribeiro a entrega para estudo do material de Igreja, Cabeço do Moinho, Sesmária Antónia e Sesmária do Aurélio, e a referência da Lagoa dos Ossos como estação paleolítica, mais tarde explorada pelo Dr. Veiga Ferreira e por nós.

Nada, portanto, podemos acrescentar de novo, por enquanto, às conclusões de Breuil e Zbyszewski, visto que o material estudado se enquadra perfeitamente no quadro das indústrias paleolíticas do Vale do Tejo, e, particularmente, das anteriormente recolhidas na aldeia da Glória.

BIBLIOGRAFIA

- BREUIL, H. e ZBYSZEWSKI, G. (1942 e 1945) — Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la Géologie du Quaternaire. Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, Tomos XXIII e XXVI. Lisboa.
- BREUIL, H. e ZBYSZEWSKI, G. (1943) — Le Paléolithique de la Collection de M. Hipólito da Costa Cabaço, à Alenquer. *Damianus* a Goes, Ano I, N.º 4. Lisboa.
- RIBEIRO, MARGARIDA (1959) — Breve notícia sobre o Paleolítico da Glória. *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia*, I Volume. Lisboa.
- RIBEIRO, MARGARIDA (1963) — Estudo sobre a Aldeia da Glória (Salvaterra de Magos) — I — Características geográficas da região — Tempos pré-históricos — Notícia histórica. *Revista de Guimarães*, Vol. LXXIII, N.º 1-2. Guimarães.



Est. II

